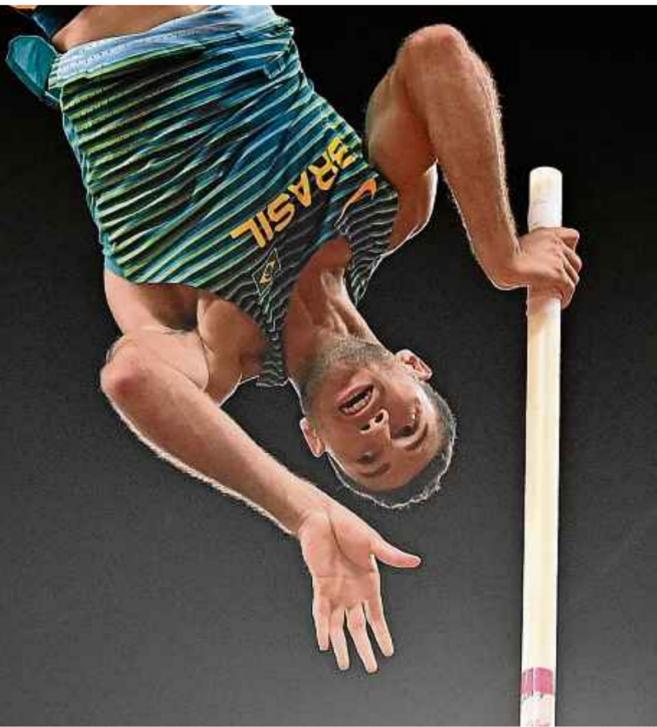


SUPERESPORTES

Ben Stansall/AFP

Paulista Thiago Braz falha na defesa do título olímpico, mas volta ao pódio com bronze, em ciclo marcado pela superação

Pátria amada, **Brazil**



JOÃO VÍTOR MARQUES
ENVIADO ESPECIAL

Tóquio - Há três dias, Thiago Braz chegou ao seu quarto na Vila Olímpica, abriu a porta e olhou para o próprio peito. Pendurada no pescoço estava a medalha do salto com vara na Olimpíada de Tóquio. Trouxe-a para mais perto e se irritou porque não era de ouro. Era o bronze. Mas tudo não passou de um sonho — que se tornaria realidade 48 horas depois, no Estádio Olímpico. Lá, com as arquibancadas vazias — cenário bem diferente da consagração com o primeiro lugar no Rio de Janeiro, em 2016 —, o brasileiro de 27 anos protagonizou uma das histórias improváveis desta edição do evento.

Sim, Thiago Braz chegou ao Japão com o status de atual campeão olímpico. Mas também é verdade dizer que o paulista de Marília era candidato, mas não favorito ao pódio. O atleta viveu um ciclo cheio de percalços e jamais conseguiu repetir a marca daquele dia histórico que teve no Estádio Nilton Santos, há cinco anos, quando saltou 6,03, estabeleceu o recorde olímpico e ganhou o ouro numa disputa épica contra o francês Renaud Lavillenie. Em Tóquio, alcançou os 5,87m.

“A medalha representa a resiliência, porque em cinco anos nada foi fácil para mim. Mas eu me superei, ganhei essa medalha e estou levando para o Brasil, com toda a felicidade e orgulho no peito. Muito feliz pela minha família inteira, que me ajudou e me incentivou a dar a volta por cima. Esses tempos foram muito complicados, fiquei nervoso na qualificatória. Dois dias atrás, eu sonhei que tinha ganhado a medalha de bronze, olhei no peito e não gostei muito, porque queria a de ouro”, contou aos jornalistas.

A frustração no sonho, porém, não se repetiu na vida. Braz sabia que precisaria de uma noite memorável para alcançar o segundo pódio olímpico da carreira. Afinal, foram tempos difíceis antes dos Jogos. Dos 53 competidores do atletismo brasileiro em Tóquio, ele é o único sem clube. Em abril de 2020, ainda no início da pandemia, foi demitido do Pinheiros.

“Não tenho clube, decidiram desse jeito e não posso fazer nada. É triste. Mas não sei se esperaram o tempo das Olimpíadas, não sei o que aconteceu. Também fiquei bem chateado... é triste. Não vou criticar, mas foi triste”, chegou a dizer Braz, depois da eliminatória em Tóquio.

O início do ciclo olímpico era promissor. O paulista treinava na

“Não tenho clube, decidiram desse jeito e não posso fazer nada. É triste. Mas não sei se esperaram o tempo das Olimpíadas, não sei o que aconteceu. Também fiquei bem chateado... é triste. Não vou criticar, mas foi triste”

Thiago Braz,
ouro na Rio-2016
e bronze em Tóquio-2020

Itália com o técnico ucraniano Vitaly Petrov. A ideia era chegar ao Japão com possibilidades de quebrar o recorde mundial da prova. Porém, com saudades da família, Braz decidiu voltar ao Brasil para treinar com Elson Miranda. Há um ano e meio, depois da demissão do Pinheiros, retornou à Itália para completar o período preparatório para Tóquio novamente com Petrov.

Nos anos entre os Jogos do Rio de Janeiro e de Tóquio, Braz não conseguiu repetir a marca da final

olímpica anterior. Mas, mesmo sob tantas desconfiças, brilhou no Japão, conseguiu a melhor marca da temporada e conquistou mais uma medalha. Para isso, mais uma vez, deixou as dúvidas — e Lavillenie — para trás.

O brasileiro garantiu o bronze após uma tentativa sem sucesso de Lavillenie, que não passou os 5,87m. O francês sentiu dores durante a prova e acabou fora do pódio. O primeiro lugar, como esperado, ficou com o sueco Armand “Mondo” Duplantis (6,02m), um dos ícones do atletismo mundial atualmente. O estadunidense Christopher Nilsen ficou com a medalha de prata (5,92m).

Novo ambiente

O Estádio Olímpico de Tóquio era puro silêncio quando Braz foi apresentado nos alto-falantes. O ambiente bem distinto daquele que o embalou rumo ao ouro há cinco anos. Naquele dia chuvoso no Rio de Janeiro, o Engenheiro lotado empurrava o brasileiro e vaiava Lavillenie — que, ao perder a medalha de ouro, se irritou e disparou contra a reação dos torcedores da casa.

“É claro que no Rio foi muito mais especial. A torcida brasileira são outros quinhentos. Se pudesse ter público, seria muito legal, muito mais inspirador, mas acho

que a mágica dos Jogos Olímpicos não deixou de acontecer. A emoção acaba sendo a mesma. O desejo pela medalha e por honrar o país continuou”, pontuou.

Ao ser eliminado da prova, Thiago acompanhou Duplantis e Nilsen competirem. O sueco já havia garantido o ouro com folga quando decidiu tentar fazer o que ninguém jamais conseguiu: saltar 6,19m. Os recordes mundiais da prova são dele mesmo: 6,15 em ambientes abertos e 6,18m em fechados.

O brasileiro revelou que torceu contra o sueco para manter o recorde olímpico da prova. “Ele que me perdoe. Eu queria que o meu recorde permanecesse. Não é fácil em uma Olimpíada, com toda pressão, ter o melhor resultado. Ele tinha toda a possibilidade de saltar o recorde mundial e olímpico. Acredito que posso bater essa marca”, disse.

E a torcida deu certo. Agora, Thiago Braz quer festejar o bronze, mas com a próxima meta definida. “Eu tinha no meu sonho voltar aos Jogos e ganhar outra medalha. Às vezes, deu vontade de parar, mas tive esse suporte por trás. Eu queria tentar o bi, ainda dá, tem a próxima”, projetou. Em Paris, na Olimpíada de 2024, Thiago Braz terá 30 anos. E ainda crê que pode superar a marca que registrou no Rio de Janeiro.

Vôlei

MULHERES E HOMENS ENFRENTAM A RÚSSIA

As jogadoras da Seleção Brasileira estreiam na fase mata-mata, hoje, às 9h30, contra o Comitê Olímpico Russo, pelas quartas de final. “Vamos precisar de agressividade no saque e o nosso bloqueio tem de trabalhar muito bem. Será um jogo difícil”, analisou o técnico José Roberto Guimarães. Nas semifinais do torneio masculino, a equipe verde-amarela tenta a revanche contra os russos, que derrotaram os brasileiros na primeira fase, por 3 sets a 0. O confronto eliminatório está marcado para a 1h da madrugada de amanhã. “No outro jogo contra os russos, faltou a questão da cobertura. Isso fez uma boa diferença. O passe não saiu tão bem, o bloqueio dos caras é grande. Temos que bombardear o time deles no saque”, afirmou o oposto Wallace.

Vôlei de praia

SEM MEDALHAS PELA PRIMEIRA VEZ

Depois de subir ao pódio em seis olimpíadas seguidas, desde que o vôlei de praia passou a integrar o programa olímpico, o Brasil vai passar em branco em Tóquio. Alison e Álvaro Filho perderam, ontem, para Martins Plavins e Edgars Tocs, da Letônia, nas quartas de final disputada no Parque Shiozake, por 2 sets a 0, com parciais de 21/16 e 21/19, deixando o país sem representantes na competição. “As pessoas em casa vão olhar e ver que as duas duplas da Letônia estão nas semifinais e vão achar estranho. O mundo está investindo no vôlei de praia e nós, parados. Tem de melhorar, investir mais, a confederação olhar com bons olhos. Esperar um Ricardo e Emanuel, um Alisson e Emanuel não dá”, disse Alison.

Boxe

MAIS DOIS PÓDIOS GARANTIDOS

O boxeador Abner Teixeira perdeu a semifinal na categoria peso-pesado (até 91 kg), ontem, para o cubano Julio La Cruz, por pontos, em decisão dividida dos jurados. Quatro apontaram o cubano como vencedor (três anotaram 30 x 27 e um 29 x 28), enquanto outro viu o brasileiro em vantagem (30 x 27). A medalha de bronze de Abner é um dos oito pódios do boxe brasileiro em olimpíadas. Ainda em Tóquio, a peso-leve Beatriz Ferreira e o peso-médio Hebert Conceição também têm bronze garantido e disputarão a semifinal amanhã.

Futebol

BRASIL E ESPANHA NA DECISÃO DO OURO

A Seleção Brasileira masculina de futebol vai encarar a Espanha, na final de sábado, às 8h30, no Estádio Internacional de Yokohama. O Brasil eliminou o México nos pênaltis, por 4 x 1, ontem, depois do empate por 0 x 0 no tempo normal e na prorrogação. A Fúria avançou contra o Japão, graças a um gol de Asensio a dois minutos do fim do tempo extra. Com a vaga na decisão, o Brasil garantiu ao menos a prata e, com isso, assegurou a sétima medalha na história do torneio de futebol masculino nos Jogos Olímpicos.

Ginástica

SIMONE BILES GANHA BRONZE NA TRAVE

Depois de ficar fora das finais por equipe, individual geral, salto, barras assimétricas e solo para cuidar de da saúde mental, a ginasta Simone Biles conquistou, ontem, a medalha de bronze na trave dos Jogos Olímpicos de Tóquio. A norte-americana recebeu a nota 14.000, enquanto a brasileira Flávia Saraiva ficou com 13.133, na sétima colocação. O ouro foi para a chinesa Chenchen Guan (14.633) e a prata, para a compatriota Xijing Tang (14.233).

>> Entrevista CAIO BONFIM

MARCHA ATLÉTICA

MAÍRA NUNES

Nascido, criado e motivo de orgulho de Sobradinho, Caio Bonfim é um nome importante na popularização da marcha atlética no Brasil. Um dos eventos que mais contribuíram para isso foram os Jogos Olímpicos, que Caio vivenciou, pela primeira vez, aos 21 anos, em Londres-2012, quando ficou na 39ª colocação. Na Rio-2016, o brasileiro saltou para o quarto lugar, ficando a 5 segundos do pódio. Após um ciclo olímpico mais longo, pelo adiamento em um ano das Olimpíadas de 2020, Caio casou-se, teve um filho e parte para brigar por uma medalha olímpica nos 20km, com o segundo filho a caminho. O brasileiro entra em ação amanhã, a partir das 4h30 da madrugada (horário de Brasília), em Sapporo, no norte do Japão.

Qual é a expectativa para a sua terceira Olimpíada?

Olimpíada é diferente de tudo, então não tem como dizer que sou um atleta experiente porque estou na minha terceira participação. Estou muito contente pela forma que consegui chegar, mesmo nesses dois anos diferentes, com menos competições, acredito que eu posso chegar bem.

Como o lado família se reflete no Caio Bonfim atleta de hoje?

Quando eu fui para a Olimpíada de Londres, nós namorávamos. E nos casamos no ano das Olimpíadas do Rio. Tem tudo a ver, eu estar nas Olimpíadas seguintes com filho e a mulher grávida. Às vezes, estudar, casar, constituir uma família são obstáculos na vida de um atleta para manter o nível. Eu consegui agregar isso tudo na minha vida, crescer como pessoa, ter a minha família e estar entre os melhores do mundo. Eu casei, mudei de casa e ganhei medalha mundial no outro ano. Quando nasceu meu filho, eu ganhei uma medalha de prata inédita nos Jogos Pan-Americanos. Eu sou treinado pelos meus pais. Então, toda a minha vida esportiva foi ligada à família, e quando ela vai crescendo traz mais motivação para treinar e me dedicar.

Em 2017, você foi bronze nos 20km do Mundial de Atletismo. Qual a importância dessa conquista para a sua carreira?

É difícil chegar e se manter nesse nível. Fui sexto colocado no Mundial de 2015, quarto lugar nas Olimpíadas de 2016 e conseguir uma medalha no Mundial de 2017 coroou todo esse trabalho, pensando no ciclo olímpico para 2020. Aquele Mundial de 2017 foi importante para continuar abrindo portas para ter estrutura e um olhar diferente para a marcha.



Luiza Gonzales/AFP - 4/8/19

Perfil

Nascimento: Sobradinho (DF)
Idade: 30 anos (19/03/1991)
Altura: 1,68m
Peso: 55 kg
Clube: Caso (Brasília)
Olimpíadas anteriores: Londres-2012 e Rio-2016
Pan-Americanos: Guadalajara-2011, Toronto-2015 e Lima-2019.

Depois, você ganhou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Lima, em 2019, e bateu o recorde sul-americano (1h20min13s68) em abril de 2021, no Torneio de Bragança Paulista. Como está a expectativa por uma medalha em Tóquio?

Com toda a experiência que acumulei, tenho trabalhado para manter o alto nível e ajustar os detalhes. Espero que seja suficiente para trazer um bom resultado. Sabemos que é um evento muito difícil, do mais alto nível, mas temos trabalhado e nos dedicado muito para olhar para trás e falar que de tudo que podia.

O Brasil terá outros três representantes na modalidade em Tóquio: Érica Sena, Lucas Mazzo e Matheus Corrêa (todos nos 20km).

Como vê a marcha atlética brasileira atualmente?

São meus amigos. É bom ver a marcha atlética bem representada. Na minha primeira Olimpíada, só havia eu, era um momento difícil para a modalidade no Brasil, em 2012. A Érica Sena está entre as melhores do mundo, tem chance de medalha, enquanto o Mazzo e o Matheus fazem a primeira Olimpíada deles. Mostra que a marcha atlética continua crescendo, que tem um legado sendo deixado.

Você segue treinando no Caso, em Sobradinho, clube que se tornou referência da marcha atlética no Brasil, por meio do trabalho dos seus pais, João Sena e Gianetti Bonfim. Como é essa relação com a cidade e com a família?

Tudo gira em torno dos meus pais. Eles fundaram essa equipe, é o sonho deles: do meu pai, como treinador, e da minha mãe, primeiro como atleta e, depois, como treinadora. Deus deu um presente a eles de dar um filho que, como atleta, pode ajudar a equipe. A nossa vontade é sempre fazer o projeto crescer, porque é o sonho deles, que virou o meu sonho. Eu cresci assistindo e participando daquilo, faz parte de mim. E eu fico muito feliz, porque hoje o clube tem outros atletas campeões nacionais e sul-americanos.

>> LIBERTADORES

O Fluminense avançou às quartas de final da Libertadores. Os cariocas voltaram a ganhar do Cerro Porteño, do Paraguai, desta vez por 1 x 0, ontem, no Maracanã, e agora desafiam o Barcelona de Guayaquil.

>> COPA DO BRASIL

O Grêmio derrotou novamente o Vitória pelas oitavas de final da Copa do Brasil, dessa vez por 1 x 0, ontem, na Arena de Porto Alegre. A equipe gaúcha defendia vantagem de três gols conquistada na semana passada.

>> COPA DO BRASIL II

O São Paulo visita o Vasco, hoje, às 21h30, em São João del-Rei, para confirmar a classificação às quartas de final da Copa do Brasil. A vantagem do time paulista é boa, com 2 x 0 obtido no duelo de ida.

>> COPA DO BRASIL III

O Atlético-MG apostará na defesa para avançar às quartas de final da Copa do Brasil. Hoje, às 21h30, os mineiros visitam o Bahia, no Estádio Joia da Princesa, podendo até perder por um gol de diferença.

>> CRUZEIRO

O Cruzeiro acertou, ontem, o retorno do técnico Vanderlei Luxemburgo. O anúncio oficial foi feito pelo clube nas redes sociais depois do encontro do presidente Sérgio Santos Rodrigues com o treinador em um hotel no Rio.

>> SPORT

Durou apenas 15 dias a ausência de Hernanes do futebol. O Sport anunciou, ontem, o retorno do filho pródigo ao Recife. O meia pernambucano volta à terra natal com a missão de garantir a permanência do clube na Série A.